

O CANTO DO MAR

JORNAL CRIATIVO EM LÍNGUA PORTUGUESA

SPRING - 2017

UNIVERSITY OF WISCONSIN - MILWAUKEE

DEPARTMENT OF SPANISH AND PORTUGUESE



O Canto do Mar is the creative writing journal steered by the Portuguese speakers and students in the Department of Spanish and Portuguese.

Rights revert to individual authors.

Published material in *O Canto do Mar* is not to be interpreted as a reflection of the views of the Department of Spanish and Portuguese and/or UWM.

Algumas Palavras de Abertura

Susana L. M. Antunes

Às vezes, as coisas acontecem quando menos se espera. “Palavra puxa palavra” e as ideias começam a surgir como chuva. Foi assim com o jornal criativo escrito em Português.

Falava-se de Poesia nas aulas de Língua Portuguesa 204 e um dia foi lançado um desafio aos alunos: escreverem um haicai e partilharem com todos na aula seguinte. Desafio aceite.

Na aula seguinte, todos os alunos tinham o seu haicai para partilhar. Tenho que dizer que fiquei extremamente feliz e surpreendida com o que os alunos conseguiram produzir e não queria, de maneira nenhuma, ficar com aquelas preciosidades só para mim. Tinha que arranjar uma forma de partilhar e divulgar o resultado da sua sensibilidade e da sua sabedoria.

E de novo, “palavra puxa palavra”, e eis que surge a ideia de um jornal para quem quisesse escrever em Português.

A discussão do título foi repartida entre as aulas e as conversas semanais no Bate-Papo. Até que se chegou a um consenso: chamar-se-ia *O Canto do Mar* porque o mar é um dos elementos que une todos os países de Língua Portuguesa!

Neste contexto, começaram a produzir-se, dentro e fora das aulas, textos para *O Canto do Mar*. O entusiasmo foi crescendo, os textos foram aparecendo e este mar de Língua Portuguesa começou a adquirir forma –

– a forma da expressão do envolvimento e do entusiasmo de se escrever em português. Por tudo isto, convém realçar que os textos escritos no âmbito das aulas de Língua Portuguesa 104 e 204 apresentam temáticas específicas relacionadas com assuntos abordados ao longo do semestre, nomeadamente o meio ambiente; os textos que analisam poemas, citações e filmes também foram baseados em propostas de trabalho durante algumas aulas. Outros textos foram produzidos simplesmente pela ideia que foi surgindo da “palavra puxa palavra”. No entanto, a criatividade, as ideias e os sentimentos de cada um foram sempre respeitados e incentivados.

O resultado é o que está à vista: páginas com textos que refletem, em certa mediada, o que somos. Sabemos que tudo o que se faz poderia ser sempre melhor. Prometemos que, da próxima vez, será melhor!

Não posso terminar estas curtas palavras sem agradecer, com muita ternura, aos alunos que souberam agarrar o desafio e, com determinação, aceitaram este repto. Agradecer, também, a todos os que participam, semanalmente, no Bate-Papo e que também, sem medo, aceitaram colaborar. Um agradecimento muito especial ao Luís Filho - passamos muitas horas juntos a preparar *O Canto do Mar* para que tudo desse certo! Todos juntos, fizemos com que fosse possível concretizar esta ideia que surgiu quase do nada – a criação do primeiro número d’ *O Canto do Mar*, um jornal criativo, exclusivamente escrito em Português, onde se pretende, para além de tudo, divulgar a Língua Portuguesa e o carinho que por ela sentem todos quantos a usam!

A todos, sem exceção, um reconhecido muito obrigada! Sem a força e a energia que todos colocaram neste trabalho, *O Canto do Mar* não teria sido possível!

Introdução

Luis Filho - Port. 204

Não há forma melhor de abrir esta publicação senão tratando de encontros e detalhes. Em algum momento já parou para pensar que são os pequenos momentos, estes tijolos que, quando juntos, formam a grande e concreta casa da vida?

Pense nos encontros, então. Dizia o poeta Vinícius de Moraes que a vida é a arte do encontro, embora aja tanto desencontro nessa vida. E a sabedoria popular sobre a morada divina: Deus está nos detalhes. Estamos feitos, definitivamente não existe maneira melhor de inaugurar O canto do Mar que tratando destes dois temas.

Eu, por exemplo, que levo o fardo da escrita em mim. Eu que só tenho a língua como lembrança cotidiana de minha pátria. Um daqueles que o destino confiou a dura labuta de sentar-se e lançar tinta sobre o papel, sem pretensão nenhuma de arte plástica ou visual, mas das palavras.

Coube então ao meu destino que cruzasse o destino de Susana Maria Antunes, minha professora e colega de lusofonia (quem sabe de profissão, num futuro), a quem apresentei meus escritos - aqueles melancólicos e de uma tristeza profunda e ululante. E não é que ela viu qualquer beleza nessas tristes confissões apaixonadas? Me sugeriu publicar.

E obviamente fiquei com isto na cabeça: – Publicar, hum. Não é uma má ideia.

Chegamos à inevitável conclusão que era necessária uma publicação em português, destinada ao trabalho e exercício da língua dentro da Universidade do Wisconsin – Milwaukee. Havia sugerido batizá-la de “Luso”, que foi considerado um nome curto demais (não sem protesto de minha parte, ainda penso ser ótimo). Entre outras ideias e sugestões, surge *O Canto do Mar* – que passa a ideia exata do mundo lusófono, como no poema de Fernando Pessoa:

“Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!

Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.

Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.”

ÍNDICE

POESIA

A Estátua.....	9
Molly Heyes	
Livre.....	9
Kennia Coronado	
A Distância.....	9
Luis Mauro Filho	
O Rosto.....	9
Alejandra Espinosa	
Chuva de Lágrimas.....	9
Marcos A. Cruz	
Garota no Espelho da Alma.....	10
Maria Fernanda Valerio Capellá	
Todos Vivemos.....	12
Nia Wilson	
Transição.....	13
Monica Murphy	
Três da Manhã.....	14
Annie Voith	

PROSA LIVRE

A Revolução Espiritual e Religiosa.....	15
Marcos A. Cruz	
Como se Criou o Bate-Papo.....	17
Susan H. Brody	
De um Mundo Para o Outro.....	19
Samuel Orłowski	

ÍNDICE

Joan Miró.....	21
Mark Hanson	
Lista de Compras.....	23
Luis Filho	
O Desmatamento da Floresta.....	24
Saúl Hernández	
“O Auto da Compadecida”, Ariano Suassuna.....	26
Luis Filho	
O Preguiçoso João.....	30
Mark Hanson	
O Primeiro Encontro.....	32
Marissa Paulson	
“Três Por Cento”.....	34
Fiona Weeks	
Outro Tempo: Electronic and Contemporary Music From Brazil 1978-1992.....	36
Mark Hanson	
Praias do Rio Grande do Norte.....	37
Ramon Araújo	
Revolução.....	40
Kennia Coronado	
“Rua Diário de Notícias”, Vítor Nogueira.....	42
Marcos. Cruz	
Sabor de Cigarro.....	44
Molly Hayes	

POESIA

A Estátua

Molly Hayes - Port. 204

Seu corpo está
mas sua alma já foi
embora daqui.

A Distância

Luis Mauro Filho- Port. 204

O corpo pode andar tão longe
E tanto
Que a alma pode ficar pra trás.

Livre

Kennia Coronado - Port. 204

Voar como borboleta
pelo ar livre
sem fronteiras, sem restrições

O Rosto

Alejandra Espinosa - Port. 204

O sol se levanta contra seu rosto
Seguindo seus olhos
Esperando a lua

Chuva de Lágrimas

Marcos A. Cruz - Port. 204

Uma chuva de lágrimas
Amor perdido
Na lembrança de menino

Garota no espelho da sua alma

María Fernanda Valerio Capellá

A garota com cheiro de cocos no seu cabelo encaracolado,
a garota de olhar tristonho e vazio, mas cheio de pena e esquecimento.

Ela, aquela sereia que canta no mar Caribe, tão grande e tão azul como o
seu coração,
aquela que com andar de fantasma abraça a saudade.

Ela que tem uma máscara de alegria e um ar de melancolia, ela não vive,
só vaga, só respira, só sente, só pensa.

Pensa nele. Nele que roubou a sua calma, a sua inércia, mas que devolveu
a paixão nela.

Uma paixão asfixiante, que inunda a sua alma, uma paixão que bate no
seu coração como
as ondas do mar nas rochas, e que o corrói.

Uma paixão que se torna obsessão e que faz o coração chorar como o
rasgar triste duma bossa nova.

“Em cada despedida eu vou te amar/ Desesperadamente/ Eu sei que vou
te amar[...]

Eu sei que vou chorar/ A cada ausência tua eu vou chorar [...] Eu sei que vou sofrer/ A eterna desventura de viver...”

Ela, violão que quer ser tocado como uma canção no seu coração, ela que quer dançar até esfumar as penas, se sentir viva, só pensa nele, nele que tira dela a razão com o seu olhar, que atrai ela com a sua energia contagiante, a sua paixão embriagante, com o íman do seu carisma e das suas palavras suaves e túbias.

Todos vivemos

Nia Wilson - Port. 104



Eu costumava pensar que a liberdade
É o que você tem:
As aclamações. O dinheiro. Os sapatos. Os aplausos.
Mas a liberdade para mim agora mudou.
Liberdade é o pobre homem sem nome,
A mulher que orou,
Os gritos que as crianças deram.
Porque, para conhecer a liberdade,
O coração deve sofrer.
Porque a liberdade é quando uma pessoa
Sabe que ela não precisa de nada.
Mas o Deus
Que canta para nós
Faz-nos encontrar paciência
E aceitação no ser.

Transição

Monica Murphy

o fim

me aproxima e me afasta

me alivia e me angustia

eu aceito e eu rejeito

nú

o início

me ilumina e me escurece

me anima e me amortece

eu aceito e eu rejeito

nú

o meio

me acalma e me assusta

me cativa e me entedia

eu aceito e eu rejeito

e aí?

Três da Manhã

Annie Christine Voith - Port. 104

Eu me lembro de lhe dizer que eu estava com medo, à noite,
durante a famosa hora das bruxas.

Que se eu acordasse naquele tempo eu ficaria acordada até que
a hora tivesse passado.

Que depois e somente depois eu dormiria profundamente.

Normalmente, eu me escondo debaixo das minhas cobertas e sou minha
paranoia.

Mas é esta a hora da noite.

E sim, estou acordada.

Mas desta vez, não de medo.

Porque quando rolei para o outro lado do travesseiro, cheirei você e
puxei meus lençóis.

PROSA LIVRE

A Revolução Espiritual e Religiosa

Marcos A. Cruz - Port. 204

“Meu apelo por uma revolução espiritual não é um apelo por uma revolução religiosa.” (Dalai Lama)

Há duas partes nesta citação: a primeira parte fala sobre a revolução espiritual e a outra fala sobre uma revolução religiosa. Dalai Lama fala sobre uma revolução espiritual porque é mais benéfica para cada pessoa e se concentra em todos os aspectos do ser humano. Faz sentido que ele fale sobre uma revolução espiritual, pois dessa forma ele levanta almas de todo o mundo.

A segunda citação, “A única revolução possível é a que acontece dentro de nós.”, de Mahatma Gandhi, apresenta um tipo de revolução universal. Uma revolução tem grande importância no cenário mundial porque há questões importantes que afetam todos os países e todos os povos do mundo. Com a tecnologia é possível ter revoluções muito mais rápidas e em maior escala em comparação com o passado.

Há muitas revoluções acontecendo em vários: guerras, governos, direitos humanos, aquecimento global. Eu trabalho na escola primária e sou apaixonado pelo trabalho que faço, e posso me ver participando de uma revolução na área da educação.

Eu gostaria, no futuro, de “revolucionar” o tema da educação na igualdade e qualidade não só nos Estados Unidos, mas também na América Latina.

Como se Criou o Bate-Papo

Susan H. Brody

No princípio criou Deus os céus e a terra. [...] E disse Deus: Produza a terra seres vivos segundo suas espécies: animais domésticos, répteis, e animais selvagens segundo as suas espécies. E assim foi. [...] E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.

Assim a terra se povoou de homens e mulheres. Eles eram de diferentes formas e tamanhos, e tinham diversos tons de pele. Todos falavam línguas diferentes e todos gostavam de comunicar. No início, falavam sobre as coisas simples: descreviam as árvores, as flores, e outros elementos da natureza. Ia passando o tempo – dias, anos, até séculos e milhares de anos, e os seres humanos avançavam linguisticamente. Aprendiam a falar com maior precisão sobre coisas abstratas. Agora sabiam partilhar ideias, sonhos, desejos . . .

Os seres humanos nunca deixaram de lado a vontade de falar. De facto, descobriram que era muito agradável falar enquanto tomavam um cafezinho e comiam, aos bocadinhos, um bolinho ou uma broinha. “Mas, onde?” proclamaram. O mais inteligente do grupo levantou-se e gritou: “No café!”

Muitos anos passaram. Na cidade de Milwaukee, estado de Wisconsin – muito além dos países lusófonos mais conhecidos – havia um grupo de pessoas que gostava de falar português. Havia um café. “Ótimo!” declararam, porque podiam falar português e tomar um café enquanto conheciam outras pessoas que também gostavam de fazer o mesmo

Se você quiser falar português – uma língua legal e porreira – e conhecer outras pessoas legais e porreiras, considere-se convidado para o melhor evento às terças-feiras: BATE-PAPO. (Está organizado pelo UWM Portuguese Program. Contudo, não é preciso que seja estudante para assistir. Começa às 7:00 horas da noite.).

De um Mundo Para o Outro

Samuel Orlowski



Estátua de Fernando Pessoa

Na minha juventude, sempre tive uma afinidade para conhecer outras culturas e aprender novas línguas. Interessava-me muito pela cultura Japonesa, então decidi fazer um ano de intercâmbio no Japão no meu quarto ano de colégio. Uma longa história curta: recebi uma nova bolsa para fazer um novo intercâmbio no estado da Bahia, no nordeste do Brasil. Aquele ano me mudou para sempre, e me inspirou para fazer um novo intercâmbio, novamente no Brasil, desta vez em na cidade de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina. Assim, obtive meu Minor em Português na Universidade de Wisconsin -Milwaukee.

As pessoas sempre me perguntam porque faço tantos intercâmbios. Sempre respondo: quando estou fazendo um intercâmbio, me sinto acordado – conhecendo pessoas do mundo inteiro, compartilhando culturas, e aprendendo novas maneiras de pensar e ver o mundo. Estas são só algumas das coisas maravilhosas que fazem parte de um intercâmbio.

Quando se vive numa outra parte do mundo, não só se aprende uma nova língua e uma cultura diferente, como também se começa a aprender sobre si mesmo, como cidadão do mundo.

Tendo já feito dois intercâmbios no Brasil, queria vivenciar a cultura do país colonizador. Então decidi fazer mais um intercâmbio em Lisboa. Como eu sou um falante de Português avançado, viver em Lisboa é uma aventura diária, onde posso usar as minhas competências linguísticas em língua portuguesa. Desde o fado e das tascas até aos castelos e miradouros, Lisboa é uma cidade bonita e carinhosa para todos os que a querem conhecer. Mesmo o simples ato de fazer compras do cotidiano não é uma coisa aborrecida, vê-se a história ao seu redor. É difícil viver aqui e não se apaixonar pela cidade.

Joan Miró

Mark Hanson

Faz dois anos que conheci uma pessoa muito famosa que se chamava Joan Miró. Este homem era um pintor catalão famoso conhecido pelos seus temas cubistas e surrealistas. A sua arte minimalista e brincalhona está presente na sua personalidade. Quando o conheci pela primeira vez em Barcelona, o céu estava encoberto e eu tinha a certeza de que ia chover, mas ele só queria jogar cartas lá fora no parque Guell, lugar importante de Antoni Gaudí. Eu concordei com ele porque não era possível deixar passar uma oportunidade assim.

Então, dirigimo-nos para o parque e enquanto íamos para lá, utilizei o tempo para o observar. Miró vestia um fato muito elegante com lentes de prata, mas as suas calças tinham um buraco no joelho. Isto me fez rir e me reafirmou a sua natureza imperfeita, mas única. Para além disso, tinha uns sapatos de couro vermelho que brilhavam mais do que o sol daquele dia tão sombrio.

Quando chegamos ao parque, sentamo-nos num banco e começámos a jogar ao mesmo tempo que começou a chover. Falávamos muito sobre as nossas vidas e os nossos passatempos, contando-me também que tinha um animal de estimação - um coelho chamado Sardinha. Pedi-lhe o favor para o trazer consigo na próxima vez que nos encontrássemos. Disse-me que tinha comprado bilhetes para ir às Ilhas Baleares e que ia levar o seu coelho. Fiquei muito contente depois de ouvir esta notícia e queria voltar a casa imediatamente para fazer a minha mala. Antes de ir para

casa, Joan queria-me convidar para almoçar num restaurante catalão para me explicar os detalhes da viagem.

Para a entrada pedimos uma queijada com queijo de cabra com sabor a chipotle, peru, feijões pretos e abacate. Enquanto comíamos, disse-me que íamos estar na ilha de Ibiza durante uma semana gozando as praias de areia dourada cheias de mulheres sem blusa. Respondi-lhe com certa vacilação porque já tinha uma namorada e não precisava de conquistar mulheres. Mas não lhe disse nada e ele seguiu com o que tinha planeado. No fim da nossa conversa comemos um bolo de amêndoa com milho de arando que nos fez engordar quase cinco quilos!

No dia seguinte encontrámo-nos no aeroporto, despachámos as nossas malas e escolhemos os nossos assentos no avião. Depois de quatro horas esperando na sala de embarque, entrámos no avião e sentamo-nos como dois rapazes muito ansiosos por chegar a nosso destino. Joan tirou o seu chapéu de lã e começou a contar-me os seus sonhos engraçados e vividos tal como um bom surrealista deve fazer. Que pessoa mais chique!

Lista de compras

Luis Mauro Filho

Meu amor, traga para casa duas caixas de ovos caipiras do mercado. O bolo que tanto gostas não sairá sem eles. Compre também um tablete de manteiga para o seu pão na chapa matinal que eu preparo com tanto amor. Por favor, veja também se há uma verdurinha – tomate, pimentão e cebolinha que, refogados, darão vida e cor ao bife do jantar.

Não se esqueça da sobremesa. Quero fazer seu pudim de leite, mas sem creme de leite não sai. E já não ia lembrando: traga farinha, para uma rica farofinha eu preparar. Pelo amor de tudo que é mais sagrado, não esqueça a cervejinha – ela mata o que mata a gente por dentro, e de cansaço já não mais morreremos. O scotch também vem acabando, e um litrinho não faria mal nenhum.

Sobretudo e acima de tudo, não demore. Já é labuta demais passar o dia inteirinho longe de ti, e não é um mercado que por muito tempo há de nos separar. Pegue a fila mais vazia, vai se metendo no meio das velhinhas, e se por acaso lembrar, me traga um chocolate.

O Desmatamento da Floresta

Saúl Ocegüera Hernández - Port. 104



Um problema ambiental que me desperta interesse é o desmatamento da floresta no mundo. Eu acho que se não começarmos a cuidar de nossos bosques e áreas verdes, o planeta terá muitos problemas no futuro. Estes problemas se combinarão com outros e as consequências serão as seguintes: o primeiro que acontecerá é que a produção de oxigênio diminuirá por falta de árvores; isto também fará com que haja menos chuva e por esse motivo os rios, lagos e até os mares se reduzirão; os bosques e as selvas ficarão áridos e muitos animais morrerão; é possível que o ser humano morra também se não resolvermos o problema.

Que opções tem o homem para sobreviver num mundo assim? Provavelmente teremos que procurar outro planeta onde possamos fazer uma nova vida. Viajaremos no espaço exterior porque não será possível viver no nosso planeta. Estaremos tristes porque perceberemos que fomos cruéis com a terra e sentiremos a sua falta.

A melhor solução para prevenir estes problemas é mudar alguns hábitos e prolongá-los no futuro. Começando agora, nós reciclaremos todo o lixo feito de papel e cartão. Preservaremos a floresta da melhor forma possível. Cortaremos árvores unicamente quando for muito necessário.

Oxalá nunca chegue a ser necessário. Se você tiver que fazê-lo, haverá uma regra que diga que você plantará duas árvores para repô-la que cortou. Se a pessoa se recusar a fazer isto, as autoridades multarão essa pessoa. As pessoas praticarão mais ecoturismo para promover a preservação de zonas verdes. Não será uma imposição, as pessoas perceberão quão belíssimo é o meio ambiente. As famílias visitarão os parques ecológicos e se divertirão muito. Tirarão muitas fotos e outras pessoas farão o mesmo. No final, todo mundo compreenderá que temos um planeta magnífico, sobretudo pelos seus recursos naturais. Eu acho que o melhor que temos é a floresta e por isso todos temos também a responsabilidade de cuidá-la. Se todos colaborarmos, tenho a certeza que viveremos no mundo incrível e belíssimo para todos.

“O Auto da Compadecida”, Ariano Suassuna

Luis Mauro Filho - Port. 204

“Sertão: estes seus vazios. ”

Guimarães Rosa

Por algum motivo, quando me foi encomendada a crítica de um filme, não tive a menor dúvida. Poderia ter escolhido uma obra americana contemporânea, como o espetáculo de musical que é “La La Land” ou o profundo “Moonlight”. Filmes clássicos mereciam uma visita – eles sempre merecem. Truffaut, Godard e a extensa obra francesa da Nouvelle Vague. Rossellini e Vittorio de Sica no Neorealismo Italiano. Até mesmo Coppola e Mike Nichols, nomes da contracultura americana.

Mas acontece que sou brasileiro.

Não por ufanismo, mas pela pouca difusão de nossa imensa cultura. Muito devido ao fato do mundo não ter adotado o português e ter perdido a chance de conhecer a fundo Machado de Assis e Guimarães Rosa, por exemplo. Convenhamos, azar do mundo.

Minha escolha é o filme “O Auto da Compadecida”. A princípio peça de teatro de Ariano Suassuna - grande dramaturgo e romancista, defensor da cultura brasileira - a história se passa num ambiente muito menos charmoso que o Rio de Janeiro do século XIX, ou mesmo na potente São Paulo dos anos 1900: o cenário é o sertão nordestino, terra pobre por natureza, que parece fadada à miséria da seca que aflige seu povo desde sempre. Mas ali se desenvolveu muita riqueza imaterial, tanto do ponto de vista cultural, com gêneros musicais como o baião e o mara-

catu, quanto de uma perspectiva social, que forma um povo sofrido, mas astuto.

E essa parece ser a sina de João Grilo e Chicó, os protagonistas da trama. Uma dupla de miseráveis sertanejos que não possuem nada além do outro e vivem como podem. De empreitada em empreitada, os amigos sobrevivem sem perder o frescor e a felicidade da vida simples no sertão. São eles a principal marca de uma sociedade pobre, oprimida pelas condições paupérrimas que a seca nordestina impõe e explorada pelos grandes coronéis da região, mas felizes por natureza e portadores de uma insuperável esperança na vida.

João é a cabeça pensante da dupla. O verdadeiro anti-herói do arco literário clássico. Está sempre a maquirar uma forma de driblar os contratemplos, se dar bem e, se possível, arranjar algum dinheiro com suas histórias, mentiras e a “lábria que Deus lhe deu”. Já Chicó é o inverso. Guarda a inocência e o medo presente no sertão, que acaba parecendo frouxidão, mas que não o impede de encarar as tramas da vida e de “ganhar o pão de cada dia”. Neste último há também o aspecto lúdico e fantástico, representado nas mirabolantes e fantasiosas histórias típicas do povo sertanejo.

Assim, a trama da dupla envolve diversos núcleos da pequena cidade de Taperoá, no interior do Ceará: o casal de padeiros está no primeiro plano da história, provendo emprego, casa e comida aos protagonistas. O segundo grupo envolvido na história é composto pelo padre da cidade e o bispo da região: eles são a representação da igreja no enredo - uma instituição de importante peso social em toda a sociedade brasileira, principalmente no nordeste. No entanto, suas práticas no enredo depõem contra o dogma católico quando cometerem atitudes pecaminosas, como a

traição, avareza, mentira e ganância.

Aparece, então, a mais aguda face metafísica da obra em um dos últimos atos do filme: o purgatório, o local de julgamento das almas das principais personagens da história, mortos numa invasão de cangaceiros (bandidos historicamente vinculados ao nordeste) em Taperoá. Ali vemos uma dualidade entre o mal encarnado na figura do Diabo e a justiça misericordiosa de Jesus Cristo, o juiz deste tribunal. Porém, o protagonismo é dado à Virgem Maria, que intercede pela alma dos julgados, a pedido de João Grilo. Neste momento, então, temos a principal mensagem da história sendo passada ao espectador: o perdão e remissão dos pecados, que na cultura católica pode ocorrer até no leito de morte, caso o pecador mostre arrependimento.

O mais tocante discurso fica por conta da defesa da Virgem no caso de João Grilo, que vivia a iminência de ser levado para o inferno por suas mentiras, tramoias e farsas: como condenar aquele que a vida condenou a uma existência de miséria? À fome e à sede? À pobreza que a seca traz, e só a perspicácia poderia salvar? Às humilhações e preconceitos de ser um retirante do Nordeste nos grandes centros urbanos brasileiros, também fadado a um destino de marginalidade e escassez? É preciso compaixão e entendimento para com aqueles que sofreram.

Para mais que a análise do enredo e seu discurso, “O Auto da Compadecida” apresenta a mais fidedigna adaptação da iconografia nordestina que se há notícia, pelo menos no campo audiovisual. São valorizados ali os aspectos estéticos da sociedade e sua cultura, como a arquitetura local, a música na trilha sonora e o sotaque verdadeiramente regional, muito bem trabalhado pelo elenco do longa-metragem. Destaca-se também a valorização do Cordel, uma obra literária tipicamente nordestina, com iden-

idade visual muito própria, que foi adotada pela produção do filme.

“O Auto da Compadecida” é uma importante obra do folclore brasileiro adaptada ao audiovisual, em especial ao cinema. É extremamente profunda na exploração dos personagens e no caráter do indivíduo nordestino; mostra com clareza a importância da Igreja Católica no Brasil, de um ponto de vista político e metafísico; e representa com muita felicidade a cultura nordestina, em toda sua complexidade trágica, simples e feliz.

O Preguiçoso João

Mark Hanson

O João é um estudante da UWM que quase nunca vai às aulas. Os seus pais pagam a instrução e, portanto, ele não valoriza a sua experiência educativa. Acha que a universidade é uma perda de tempo e prefere estar na praia com a sua namorada. Só gosta da aula de Alemão porque quer morar em Berlim um dia.

O João é baixo e tem cabelo crespo. Talvez uma razão pela qual não vai às aulas é porque a sua namorada o acha muito atraente e não quer que as outras mulheres falem com ele. Esta ideia faz com que João seja muito vaidoso e arrogante. Nos dias de aulas João vai à praia e caminha sem camisa.

No fim-de-semana, João gosta de beber chocolate quente e ver televisão. É muito provável que João passe pelo menos oito horas em frente da televisão. Os seus programas preferidos são as telenovelas. Sua namorada não aprova este passatempo tão ocioso, mas o João nunca tem energia para fazer outras coisas porque quase não come.

As suas comidas preferidas são o espinafre e o atum. Não gosta de comer fora porque a sua dieta é muito limitada. A sua namorada sempre quer tentar novas coisas, mas o João é muito teimoso e quase nunca cede aos gostos dela.

Voltando ao aspecto escolar do João, no entanto, ele gosta de escrever no seu diário para a aula de Alemão. É interessante porque utiliza um pincel em lugar dum lápis. Para além disso, não se empenha na uni-

versidade; de fato, quer deixá-la.

Em resumo, o João é o pior estudante da UWM. Também é um namorado bastante ruim. Só quer a sua própria satisfação e não ter nada para fazer. A suas prioridades vão de mal a pior e não acho que algum dia irá mudar. No entanto, não fiquem a pensar que este é o único tipo de João que existe!

O Primeiro Encontro

Marissa Paulson - Port. 699



Eu tinha 10 anos. Foi o último dia de escola e tinha energia demais. O Sol era forte e o dever de casa ia cessar por 3 meses: 3 meses a brincar, comer e passar tempo com meus amigos. Como poderia ser melhor? Não era possível.

“Gente! Calma! Tenho uma surpresa para vocês!” Minha professora entrou a sala de aula com uma caixa de papelão. Uma caixa grande demais - não poderia ter livros - especialmente no último dia de escola. Minha atenção foi capturada. O Sol poderia esperar mais um momentinho. Eu estava escutando.

Mew! Que som foi esse?

“Tenho uma história...”, ela disse. Nós nos acalmamos. “Há um ou dois meses, o gato dos meus pais teve gatinhos!”

Mew! O som soou de novo.

Ela continuou: -“Mas, infelizmente eles não podem cuidar dos gatinhos. Eles são velhos e não têm tempo e energia suficiente. Então, eu tenho uma proposta para vocês...”

Antes que ela acabasse de falar, uma patinha cutucou pela abertura da caixa!

“Gatinhos!” exclamam a aula em uníssono. A professora abriu a caixa e, um a um, colocou os gatinhos no chão. Eles eram pretos e brancos, alguns com mais variedade do que os outros, mas todos eram iguais na escala de serem fofinhos. Nós estudantes sentamo-nos num círculo

Os gatinhos eram tão peludos e muitos carinhos foram feitos.

De repente, um gatinho miou e rastejou no meu colo. Ele olhou para mim e piscou vagorosamente. Nesse momento eu me apaixonei por ele e os sentimentos foram iguais. Ele me escolheu e instantaneamente eu sabia que ele seria meu gato.

Liguei para minha mãe e depois de uma discussão de convencimento eu recebi o melhor “sim” de toda minha vida.

Então, com a mesma caixa na qual ele chegou à sala de aula, eu levei meu novo gatinho para minha casa para começar o resto da minha vida.

Nessa manhã eu estava devaneando sobre o Sol, e depois eu estava convidando meu novo amiguinho para curtir a luz do Sol comigo.

E hoje, 12 anos depois do primeiro encontro, ainda curtimos relaxar juntos sob a luz do Sol.

“Três Por Cento”

Fiona Weeks



Eu recomendo ver a série “Três Por Cento” a todos que queiram aprender a praticar o seu português. Além de ser uma série muito interessante e com alta relevância social, tem todo o diálogo em português e em Netflix há a opção de se ver a série legendada em português, inglês ou espanhol. Eu já vi a série duas vezes: uma vez com legendas em inglês e depois de novo com legendas em português.

A série trata de um mundo paralelo ao nosso (mas não tão diferente do nosso) onde existe muita desigualdade. Na cidade (O Lado de Cá) onde vive a maioria das pessoas, há muita pobreza e escassez de recursos. No Mar Alto (O Lado de Lá), uma comunidade isolada da cidade, vivem os três por cento das pessoas que são determinadas a ser

merecidas. Em contraste com o Lado de Cá, O Lado de Lá parece ser uma espécie de utopia. Tem tecnologia avançada e parece ter abundância de comida e outras necessidades básicas. Dito de outra maneira, o 97 por cento das pessoas da série vive em pobreza e o três por cento das pessoas vive em abundância relativa.

É importante notar que todo o mundo começa a vida no lado de cá. Só tem adultos no lado de lá. Um jovem só pode passar para o lado de lá depois de passar por o “processo”, ao completar os 20 anos, que pretende provar o mérito das pessoas. O conceito de “mérito” está baseado em certas qualidades não conhecidas pelo público nem pelos participantes do processo. Mas esta avaliação do mérito do indivíduo determina se uma pessoa passa para o lado de lá para ter uma vida “melhor” e separar-se para sempre da família e da vida do lado de cá ou se fica no lado de cá sem expectativas sobre o futuro.

Outro Tempo: Electronic and Contemporary Music From Brazil 1978-1992

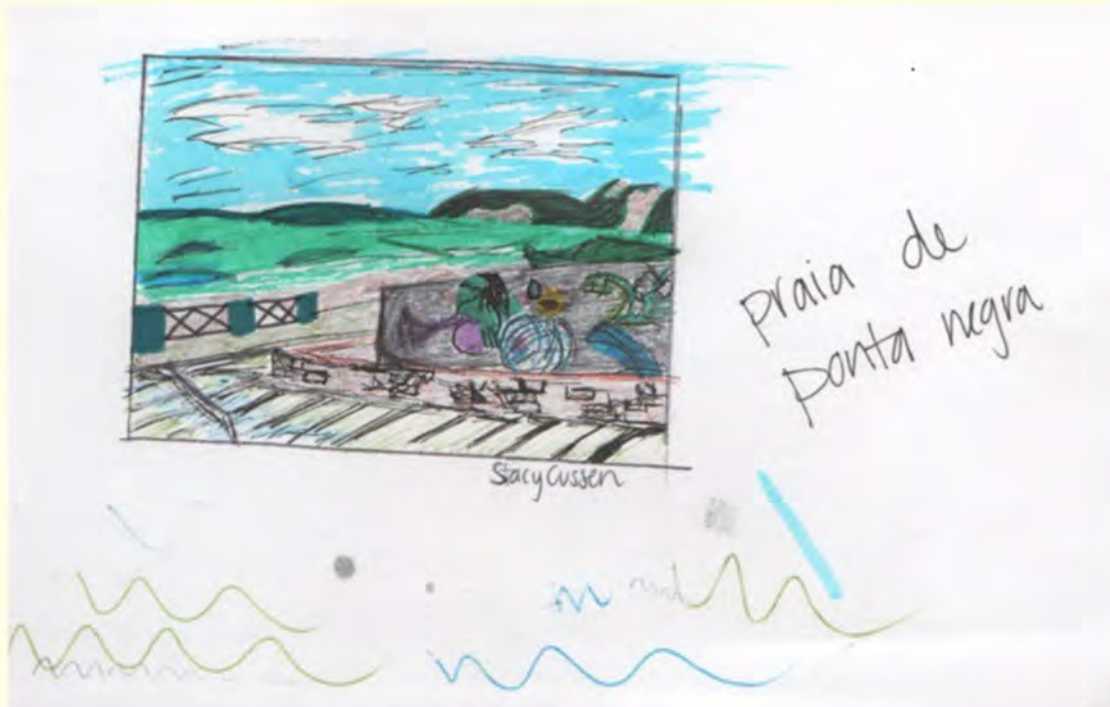
Mark Hanson



Estas canções fazem parte de uma compilação de música brasileira, entre os anos 1978-1992, caracterizada por um som minimalista, místico e meditativo. Esta compilação é uma expressão da criatividade brasileira menos conhecida dentro de uma cena musical cheia de figuras prolíficas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Azymuth e Os Mutantes, entre muitos outros da Tropicália e da Bossa Nova. Pode-se dizer que estas canções, pelo seu carácter experimental e eletrónico, não obedecem, em muitos aspetos, às normas musicais daqueles gêneros. A aparente simplicidade torna-se complicada, quanto mais vezes se escutam. Os ritmos hipnotizantes, as letras sutis, os instrumentos variados, e por vezes esporádicos, fazem com que esta compilação seja digna de reconhecimento. Na minha opinião, a canção destacada é “Mãoscolorida” d’ Os Mulheres Negras. É uma excelente fusão de elementos tanto lúdicos como sensuais que têm a capacidade de transportar o ouvinte para outro mundo. Em síntese, é um conjunto de sons de vanguarda, uma combinação entre o indígena e o exótico.

Praias do Rio Grande do Norte

Ramon Araújo



Um pequeno estado brasileiro com um extenso litoral de praias paradisíacas. Esse é o Rio Grande do Norte ou, simplesmente, RN. As pessoas que nascem nesse estado são chamadas de norte-riograndense ou potiguar. Potiguar era o nome de uma tribo indígena que habitava na região há muitos anos atrás, e que significa “comedor de camarão”. Falando em camarão, uma importante parte da economia do RN é baseada no cultivo e exportação de camarão.

Como estamos falando de praia, irei apresentar algumas das minhas favoritas, baseado em experiências próprias, nascendo e morando por mais de vinte anos no RN. Explicarei o porquê e uma breve descrição de

minhada e corrida.

Se você está na areia da praia, curtindo as suas férias, embaixo de uma “sombinha” e de frente para o mar, pode-se comer e beber muito bem. Há muitos vendedores ambulantes que caminham nas areias de Ponta Negra vendendo diversas coisas. A lista de drinks é imensa: caipirinha, hula-hula, cerveja, água de coco, entre muitas outras pedidas. Se você estiver com fome e a fim de comer algo, poderá encontrar frutos do mar, tapioca, crepe, batata frita, churros e açaí. É uma comida melhor que a outra.

Há muitos eventos culturais em Ponta Negra, principalmente durante a noite. Artistas locais fazem seus shows rotineiramente. O público a noite em PN é marcado, predominantemente, pelo público alternativo. Há bastante arte de rua nas paredes. Sempre que vou à praia, sempre encontro alguém conhecido e isso é muito legal.

A terceira dica é Maracajaú. Localizada no litoral norte do Rio Grande do Norte, é o destino para quem procura fazer um mergulho e explorar a beleza do fundo do mar. Essa é a principal atração da praia. Lá também é possível encontrar parques aquáticos e passar o dia com a família.

Eu, particularmente, nunca fiz mergulho em Maracajaú, mas todos que fazem adoram. Inclusive, há algumas empresas que prestam esse serviço e possibilitam um passeio de lancha com todo o equipamento de mergulho, que é sempre melhor quando a maré está baixa, pois a luz solar poderá iluminar melhor o fundo do mar. Lá pode-se encontrar dezenas de diferentes de tipos de peixes, corais, polvos...

Espero que esta breve apresentação sobre este lugar maravilhoso, te tenha deixado um pouco curioso para pesquisar e conhecer ainda mais

sobre as belezas naturais deste estado. Há várias outras praias e lugares que não mencionei e que caberiam nesse artigo. Talvez em uma outra oportunidade!

Revolução

Kennia Coronado - Port. 204

Muitas pessoas fazem interpretações diferentes da revolução, assim como muitas outras viveram suas vidas por ideais revolucionários. Mas hoje em dia a revolução continua a fazer sentido no mundo, assim como na minha vida.

“Não podemos aguardar que os tempos se modifiquem e nós nos modifiquemos junto, por uma revolução que chegue e nos leve em sua marcha. Nós mesmos somos o futuro. Nós somos a revolução.”, de Beatrice Bruteu, e a citação de Mahatma Gandhi “A única revolução possível é a que acontece dentro de nós.” Mas também agregaria uma citação pela qual eu vivo, de Che Guevara, que disse, “A revolução é guiada por princípios do amor”.

Concordo com a opinião de Beatrice, pois não posso ver uma injustiça acontecer e não fazer nada. Acho que é importante atuar no momento no qual uma injustiça acontece, senão o tempo passa e pode ser muito pior. Mas também acho que Beatrice tem muita razão, porque nós somos o futuro. Se não atuamos no momento, as próximas gerações podem sofrer mais porque nós fomos covardes. Quanto a Gandhi, acho que a sua ideia é similar à ideia de Beatriz. Nós temos que fazer o percurso que queremos ver. A citação que eu juntei é importante para mim porque eu concordo com Che. Para mim a razão maior pela qual eu faço tudo que eu posso fazer para lutar contra injustiças é porque eu amo meu povo e eu quero que todos vivamos com dignidade e respeito.

Hoje nós temos muitos atos revolucionários e também temos diferentes formas de fazer participações revolucionárias. A era da tecnologia oferece muitos benefícios e também desvantagens. O maior benefício é que muita gente pode estar conectada na internet e saber o que acontece pelos amigos ou pela rede, muito mais rápido do que através dos noticiários. Também agregaria que existe o ciber-ativismo: um ativismo que fundamentado em acontecimentos importantes que podem ajudar outros grupos, fazendo trabalho de justiça social. A maior desvantagem é que às vezes a gente procura na internet e deixa de falar com as pessoas, porque creem que não é importante fazer uma conexão pessoal.

Finalmente, eu diria que eu quero revolucionar o Departamento das Ciências Políticas em toda universidade que eu vá. Eu digo isto porque como estudante Latina de primeira geração os departamentos das ciências políticas no país quase não têm mulheres. É importante fazer a diversificação do departamento porque o grupo de Latinos neste país cada dia é muito maior e em algum dia nós constituiremos a maior parcela étnica da população americana. O Departamento tem que refletir as minorias mais importantes do país. Para mim, isso é revolucionar algo na Academia, aonde ficarei por muito tempo. Seguirei fazendo movimento no meio acadêmico, já que ainda existe muita injustiça.

“Rua Diário de Notícias”, Vitor Nogueira

Marcos A. Cruz - Port. 204

“Mal se consegue passar
com tanta música.
Estamos aqui, portanto,
com um fim preciso.
Parecemos generais
em cima de cavalos.
Eis o campo de batalha
onde a derrota nos espera:
esquinas de perder
até ao último bocejo
e pessoas a ouvir
a sua própria história
nas canções.
A música, não o tempo,
cicatrizava certas feridas.”

O poema que eu selecionei para analisar foi escrito pelo poeta chamado Vitor Nogueira. Nunca ouvi falar dele antes. É um poeta de Portugal, da cidade de Vila Real. O título do poema é RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS que para mim foi muito interessante porque afirma que este poema não é um poema comum mas é um poema informativo e importante. É um poema que fala sobre a vida cotidiana com a música. Na primeira linha o poeta menciona que é difícil movimentar-se com tanta música. A

música neste caso é o veículo, e as pessoas, podem interromper ou manter o progresso. Penso também que o uso da palavra música é para realçar o ritmo da vida. Às vezes a vida é lenta e às vezes se move rápido. Um verso que destaco no poema para expressar a ideia de vida lenta é

“Parecemos generais
em cima de cavalos”.

Quando penso em generais em cima de cavalos os generais geralmente não se movimentam rapidamente. Outro verso que considero importante é , " esquinas de perder" é um símbolo de que algo não vai ficar resolvido imediatamente precisa do muito tempo e paciência. No final do poema, o último verso coloca todas as imagens e símbolos juntos , "a música, não o tempo, pode curar certas feridas". Eu acho que é tão verdadeiro porque quando você perde uma pessoa querida ou quando você termina uma relação você tem duas opções : deve manter o ritmo lento da vida ou manter o ritmo rápido. No final o tempo não tem influência no processo de cura.

O poeta Vitor talvez tivesse uma experiência traumática em sua vida por isso usa o tema de Música .

Sabor de Cigarro

Molly Hayes - Port. 204



Cansados de caminhar pela costa, ambos se sentaram nas pedras da praia. Sob as estrelas, ficaram em silêncio, partilhando a tranquilidade da noite profunda. Ele fumava enquanto ela olhava o mar. Com os seus pés molhados e a sua mente em paz, ela sorriu. Foi naquela noite que ela descobriu que o melhor tratamento para a depressão era o vento do mar e um beijo com sabor a cigarro.

O microconto, ou miniconto, é um tipo de conto muito pequeno. Seu objetivo é transmitir uma mensagem completa em poucas palavras.